

PA
/B



Centro Logístico
do Minho

**RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL**

1T2021



RA
S
PF

ÍNDICE

Nota Introdutória	2
1. Resultados	2
2. Atividade Comercial	3
3. Análise Económica e Financeira.....	4
PERFORMANCE ECONÓMICA.....	4
PERFORMANCE FINANCEIRA.....	8
4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução orçamental.....	9
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19.....	13
Anexos	18

PA
/B

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela MARB, SA até ao final do 1.º trimestre de 2021, e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamento de 2021, dando cumprimento ao previsto no artigo 44.º, n.ºs 1 e 1 i) do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A monitorização, análise e cálculo do cumprimento dos princípios e orientações é realizada ao abrigo do disposto no Decreto-Lei de Execução Orçamental n.º 84/2019, de 28 de junho e das instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2021, nos termos do Despacho 395-SET de 27 de julho de 2020.

Neste contexto, o presente relatório apresenta a análise aos resultados acumulados ao primeiro trimestre de 2021 (1T21), ainda não auditados, a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (1T20) e a execução face ao orçamento (PAO1T21)¹, documento aprovado pelo SET².

1. RESULTADOS

A MARB, SA encerrou o primeiro trimestre de 2021 com um Resultado Líquido de 77,2 m€, correspondendo a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 31% e uma rendibilidade do capital próprio anualizada de 7,8%.

A MARB, SA apresentou margens operacionais positivas de 64% e 43%, ao nível do EBITDA e do EBIT, respetivamente,

O EBITDA, no 1T21, ascendeu a 161,5 m€, situando-se acima do PAO1T21, em 1,2 m€ (+0,8%) e abaixo do 1T20, em 3,6 m€ (-2,2%). Para a evolução desfavorável, face ao ano anterior, contribuiu, essencialmente, a evolução dos rendimentos operacionais, que reduziram em 4 m€ (-1,6%), apesar de uma evolução favorável dos gastos operacionais, que reduziram em 0,4 m€ (-0,4%).

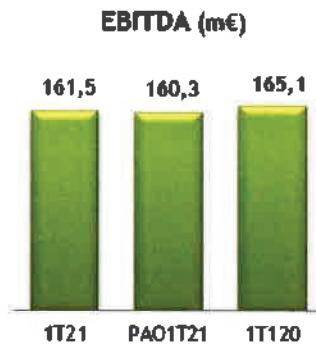
Comparativamente ao PAO1T2021, o desvio favorável é, essencialmente, apurado na diminuição dos gastos operacionais, em 2,1 m€ (-2,3%).

O EBIT ascendeu a 108,3 m€, situando-se abaixo do período homólogo do ano anterior, em 3,8 m€ (-3,4%) e acima do PAO1T21, em 1,6 m€ (+1,5%).

Os encargos financeiros ascenderam, no 1T21, a 9,5 m€, abaixo do ano anterior e do PAO 1T21, respetivamente, em 9,3 m€ (-49,5%), e 8,9 m€ (-48,4%), refletindo quer a redução da dívida financeira quer a melhoria das condições de pricing.

O Resultado antes de impostos (EBT) ascendeu a 98,8 m€, situando-se acima do ano anterior e do previsto no PAO1T21, respetivamente em 5,5 m€ (+5,9%) e 10,6 m€ (+12%).

O resultado líquido do exercício ascendeu a 77,2 m€, superior ao registado no 1T20, em 4,3 m€ (+5,8%) e acima do PAO1T21, em 6,7 m€ (+9,5%).



A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme segue:

¹ Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 17/09/2020, introduzida em SIRIEF em 6/10/2020.

² Despacho n.º 104/2021-SET de 20 de fevereiro e Despacho 100/XXII/SECSDC/2021. Relatório de análise 10/2021 da UTAM de 25/1/2021.

RA
 /
 PB

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO 1T20	1T21/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	242,5	241,2	(1,4)	-0,6%	241,9	(0,7)	-0,3%
Fornecimentos e serviços externos	(56,5)	(54,9)	(1,6)	-2,9%	(57,9)	(2,9)	-5,1%
Gastos com pessoal	(30,0)	(30,2)	0,1	0,4%	(30,5)	(0,3)	-1,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	3,0	0,3	(2,7)	-88,4%	0,5	(0,2)	-34,6%
Outros gastos e perdas operacionais	(4,9)	(6,0)	1,1	22,0%	(4,9)	1,1	22,8%
Subsídios ao Investimento	11,0	11,0	-	0,0%	11,0	-	0,0%
<i>EBITDA</i>	165,1	161,5	(3,6)	-2,2%	160,3	1,2	0,8%
(Depreciações)/Reversões	(52,9)	(53,2)	0,2	0,5%	(53,6)	(0,4)	-0,8%
Resultados operacionais (<i>EBIT</i>)	112,2	108,3	(3,8)	-3,4%	106,7	1,6	1,5%
Resultados Financeiros	(18,9)	(9,5)	9,3	49,5%	(18,5)	8,9	48,4%
Resultados antes de imposto (<i>EBT</i>)	93,3	98,8	5,5	5,9%	88,2	10,6	12,0%
Imposto sobre o rendimento	(20,3)	(21,6)	1,2	6,1%	(17,7)	3,9	22,1%
<i>Imposto estimado para o exercício</i>	(14,9)	(16,2)	(1,2)	-8,2%	(12,3)	3,9	31,7%
<i>Imposto diferido</i>	(5,4)	(5,4)	(0,0)	0,2%	(5,4)	(0,0)	0,2%
Resultado líquido do exercício	73,0	77,2	4,3	5,8%	70,5	6,7	9,5%
Margem EBITDA (%)	64,4%	63,9%	-0,4 p.p.		63,2%	0,7 p.p.	
Margem EBIT (%)	43,7%	42,9%	-0,8 p.p.		42,1%	0,8 p.p.	
Margem Líquida	28,4%	30,6%	2,1 p.p.		27,8%	2,7 p.p.	

2. ATIVIDADE COMERCIAL

Na análise à ocupação dos edifícios que integram o MARB, regista-se uma ocupação no pavilhão misto, abaixo da registada em 31/12/2020 e do orçamentado para o 1T21.

Taxas Ocupação

Pavilhão	Nº Espaços em 31/03/2021			Taxa de Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	1T21	PAO1T20	31/12/2020
Pavilhão G.M.G.	55	52	3	95%	95%	95%
Boxes	36	36	0	100%	100%	100%
Escritórios	12	9	3	75%	75%	75%
Lojas	4	4	0	100%	100%	100%
Zona Técnica	2	2	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Pavilhão Misto	36	18	18	50%	53%	53%
Espaços vedados	28	10	18	36%	39%	39%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepostos	7	7	0	100%	100%	100%
Pavilhão de Entrepostos	15	15	0	100%	100%	100%
Entrepostos	15	15	0	100%	100%	100%
Pavilhão Industrial (ET.log.)	1	1	0	100%	100%	100%

MA
 -
 PB

A MARB, SA apresenta uma taxa de ocupação plena na maioria das tipologias de espaços, à exceção dos escritórios no Pavilhão de grandes e médios grossistas (PGMG) e dos espaços do Pavilhão misto, que apresentam taxas de ocupação de 75% e 36%, respetivamente.

A saída do operador do espaço LT016 do pavilhão misto, em janeiro de 2021, que se encontrava com um contrato temporário de 6 meses, mas cuja expectativa era a sua renovação, justifica no essencial, o desvio global apurado nas taxas de utilização comparativamente ao PAO1T21.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 1T21, a 252,5 m€, abaixo do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente em 4 m€ (-1,6%) e 0,9 m€ (-0,4%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de utilização	221,8	221,8	222,5	0,0	0,0%	-0,8	-0,3%	88%
Outras Prestações de Serviços	3,3	1,9	1,9	-1,4	-41,3%	0,0	2,0%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	14,0	11,4	11,5	-2,7	-18,9%	-0,2	-1,6%	5%
Sub total (Total rendimentos cash)	239,1	235,1	236,0	-4,0	-1,7%	-0,9	-0,4%	93%
Integração de Taxas de Acesso (recorrente)	17,5	17,5	17,5	0,0	0,0%	0,0	0,0%	7%
Total Rendimentos Operacionais	256,6	252,5	253,5	-4,0	-1,6%	-0,9	-0,4%	100%

Os rendimentos representativos do “core business”, as taxas de utilização, com um peso relativo na estrutura dos rendimentos operacionais de 88%, ascenderam, no 1T21, a 221,8 m€, situando-se em linha com o 1T20 e abaixo do previsto no PAO1T21, em 0,8 m€ (-0,3%).

O desvio desfavorável, face PAO1T21, é justificado pela saída do operador do espaço LT016 do Pavilhão misto, em 31 de dezembro de 2020, mantendo-se desocupado nos 3 meses em análise e tendo sido prevista a sua ocupação ao longo de todo o trimestre, conforme referido na análise ao ponto 2. análise comercial.

Os desvios apurados nos rendimentos das diversas edificações e tipologias de espaços são conforme se apresenta no quadro seguinte:

Taxas de Utilização

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/1T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Pavilhão G/M Grossistas	78,5	78,2	78,2	-0,3	-0,4%	0,0	0,0%	35%
Boxes	70,7	70,7	70,7	0,0	0,0%	0,0	0,0%	32%
Escritórios	3,6	3,3	3,3	-0,3	-8,6%	0,0	-0,1%	1%
Lojas	2,2	2,2	2,2	0,0	0,0%	0,0	0,0%	1%
Snack-bar	0,8	0,8	0,8	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%
Zona técnica	1,3	1,3	1,3	0,0	0,0%	0,0	0,0%	1%
Pavilhão Misto	26,3	26,3	26,9	0,0	0,0%	-0,7	-2,5%	12%
Espaços Sazonais	3,8	3,8	4,4	0,0	0,0%	-0,6	-14,2%	2%
Restaurante	1,6	1,6	1,6	0,0	0,0%	0,0	0,0%	1%
Entrepastos / Módulos	20,8	20,8	20,9	0,0	0,0%	0,0	-0,2%	9%
Pavilhão Entrepastos	32,1	32,1	32,2	0,0	0,0%	-0,1	-0,3%	14%
Entreponto Logístico	84,2	84,2	84,2	0,0	0,0%	0,0	0,0%	38%
Áreas Complementares	0,8	1,1	1,1	0,3	39,0%	0,0	0,0%	0%
Total	221,8	221,8	222,5	0,0	0,0%	-0,8	-0,3%	100%

A rubrica de “outras prestações de serviços”, respeita a taxas de cedência de exploração, que ascenderam a 1,8 m€, em linha com o ano anterior e taxas de cedência de posição contratual/alterações contratuais (0,1 m€).

Os “outros rendimentos operacionais” ascenderam a 11,4 m€, no 1T21, situando-se praticamente em linha com o PAO1T21, e abaixo do 1T20, em 2,7 m€ (-18,9%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (97%), os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento, no montante de 11 m€. Inclui ainda rendimentos de juros de mora cobrados a clientes (0,2 m€) e de serviços de reciclagem (0,1 m€). O desvio desfavorável face ao 1T20, deve-se a indemnização de seguro no valor de 2,5 m€, registada no 1T20.

Os **gastos operacionais cash** (excluindo depreciações) ascenderam, no 1T21, a 91 m€, situando-se abaixo do período homólogo do ano anterior e do PAO1T21, respetivamente, em 0,4 m€ (-0,4%) e 2,1 m€ (-2,3%).

Os gastos com fornecimentos e serviços externos (FSE's) e gastos com pessoal representam 35,3% do volume de negócios, situando-se 0,4 pontos percentuais abaixo do valor registado no 1T20.

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
FSE's	56,5	54,9	57,9	-1,6	-2,9%	-2,9	-5,1%	38%
Gastos com Pessoal	30,0	30,2	30,5	0,1	0,4%	-0,3	-1,0%	21%
Outros Gastos Operacionais	4,9	6,0	4,9	1,1	22,0%	1,1	22,8%	4%
SubTotal (Gastos cash)	91,5	91,0	93,2	-0,4	-0,4%	-2,1	-2,3%	63%
Depreciações/Amortizações	52,9	53,2	53,6	0,2	0,5%	-0,4	-0,8%	37%
Total	144,4	144,2	146,8	-0,2	-0,1%	-2,6	-1,7%	100%

Os FSE's, situaram-se abaixo do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente, em 1,6 m€ (-2,9%) e 2,9 m€ (-5,1%).

A evolução na rubrica de FSE's, com um peso total de 38% nos gastos operacionais e de 22% nos rendimentos operacionais, resulta do efeito conjugado da variação das várias subrubricas que integra:

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T21		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	13,1	13,1	13,6	0,0	0,1%	-0,5	-3,3%	24%
Publicidade	2,3	0,5	1,3	-1,9	-80,5%	-0,9	-65,5%	1%
Vigilância	5,9	7,1	6,0	1,2	19,8%	1,1	18,5%	13%
Limpeza	14,5	16,7	17,8	2,2	15,2%	-1,1	-6,4%	30%
Manutenção	6,1	6,0	4,6	-0,2	-3,0%	1,4	30,0%	11%
Eletricidade	5,8	3,8	6,0	-2,0	-35,0%	-2,2	-36,9%	7%
Água	1,9	1,3	1,9	-0,7	-35,3%	-0,7	-35,3%	2%
Rendas e Alugueres	1,9	1,9	1,9	0,0	0,0%	0,0	0,0%	3%
Comunicações	0,8	0,9	0,9	0,1	7,4%	0,0	-1,7%	2%
Seguros	1,7	1,7	1,7	0,0	0,0%	0,0	0,0%	3%
Combustíveis	0,6	0,6	0,6	-0,1	-10,5%	0,0	-2,6%	1%
Destocações e Estadas	0,2	0,1	1,3	-0,1	-44,6%	-1,2	-91,5%	0%
Outros FSE	1,6	1,4	0,3	-0,1	-8,9%	1,1	340,7%	3%
Total	56,5	54,9	57,9	-1,6	-2,9%	-2,9	-5,1%	100%

PA
PB

Comparativamente ao 1T20, os desvios mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- **Limpeza**, sendo a rubrica de maior expressão na estrutura dos FSE's (30%) apresenta-se acima do 1T20, em 2,2 m€ (+15,2%). Para esta evolução contribuem, maioritariamente: (i) aditamento ao contrato de serviços de limpeza e remoção de resíduos sólidos, que se traduziu num aumento de 8%, a partir do mês de março de 2020, espelhando as exigências dos acordos setoriais e do aumento do salário mínimo nacional, para além das novas necessidades, que determinaram um inevitável acréscimo desta natureza de gastos; e (ii) gastos com desinfestação e aquisição de consumíveis, para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia Covid-19;
- **Vigilância**, que apresenta um aumento de 1,2 m€ (+19,8%), essencialmente devido ao recurso a serviços extra, por motivo de baixa médica de um colaborador da área operacional, desde agosto de 2020;
- **Eletricidade**, que se apresenta abaixo do 1T20, em 2 m€ (-35%) refletindo, essencialmente uma redução das tarifas, no âmbito do novo contrato, a partir do mês de maio de 2020, tendência que deverá ser invertida nos trimestres subsequentes, em virtude do agravamento de preços registado no âmbito do concurso público aprovado no primeiro trimestre e lançado no segundo trimestre de 2021;
- **Água**, que se apresenta abaixo do 1T20, em 0,7 m€ (-35,3%), refletindo, maioritariamente uma redução da quantidade (m³) consumida (-28%);
- **Publicidade** apresenta-se abaixo do 1T20, em 1,9 m€ (-80,56%), refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado;

Comparativamente ao PAO1T21, os desvios mais significativos são apurados nas seguintes rubricas:

- **Manutenção**, que se apresenta por um valor superior ao previsto, em 1,4 m€ (+30%) devido a gastos com manutenção do empilhador, reparação de fuga de água e reparação do portão seccionado do topo norte do PGMG;
- **Vigilância**, que regista um desvio desfavorável de 1,1 m€ (+18,5%), essencialmente devido ao recurso a serviços extra, por motivo de baixa médica de um colaborador da área operacional, conforme referido anteriormente;
- **Limpeza**, que apresenta um desvio favorável de 1,1 m€ (-6,4%), pelo facto de ter sido previsto um aumento do contrato a partir de janeiro 2021 por um valor superior ao efetivamente realizado, em 332 euros/mês;
- **Eletricidade**, que se apresenta abaixo do PAO1T20, em 2,2 m€ (-36,9%) refletindo, essencialmente uma redução das tarifas, no âmbito do novo contrato, a partir do mês de maio de 2020, tendência que deverá ser invertida nos trimestres subsequentes, conforme referido anteriormente;

Os gastos com o pessoal, que representam 21% dos gastos operacionais, ascenderam a 30,2 m€, situando-se abaixo do PAO1T21, em 0,3 m€ (-1%) e acima do 1T20, em 0,1 m€ (+0,4%).

Face ao 1T20, a evolução é explicada pelo efeito conjugado de: (i) atualização do salário mínimo nacional (+0,4 m€); (ii) baixa médica de um colaborador, desde agosto de 2020 (-3,5 m€); (iii) gastos com formação (+1,7 m€); (iv) atualização do subsídio de transporte e subsídio de acumulação de funções (+1,5 m€); (v) trabalho noturno (-0,6 m€) e (vi) outros gastos com pessoal, nomeadamente, medicina no trabalho e artigos de proteção individual (+0,6 m€).

NK
/
BP

Comparativamente ao PAO1T21, o desvio resulta do efeito conjugado de: (i) atualização do salário mínimo nacional, superior ao previsto (real 665€/estimado 650€) (+0,2 m€); (ii) situação de baixa médica de 1 colaborador ao longo de todo o trimestre (-3,5 m€); (iii) gastos com formação (+1,7 m€); (iv) atualização do subsídio de transporte e subsídio de acumulação de funções (+1,6 m€); (v) trabalho noturno (-0,6 m€) e (vi) outros gastos com pessoal, nomeadamente, medicina no trabalho e artigos de proteção individual (+0,6 m€).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/1T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Remuneração dos órgãos sociais	2,4	2,4	2,7	0,0	0,0%	-0,3	-10,9%	8%
Remuneração do pessoal	22,1	20,3	22,4	-1,8	-8,1%	-2,0	-9,1%	67%
Enc. s/remunerações	4,5	4,1	4,4	-0,4	-8,6%	-0,3	-6,4%	14%
Seg. acid.trab.	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%
Outros gastos c pessoal	0,8	3,2	0,8	2,3	273,0%	2,3	272,5%	10%
Total	30,0	30,2	30,5	0,1	0,4%	-0,3	-1,0%	100%

A rubrica de “outros gastos operacionais” ascendeu a 6 m€, no 1T21, e integra, maioritariamente, o Imposto Municipal sobre Imóveis (3,1 m€). Esta rubrica inclui ainda as quotizações da associação 5 ao dia e da WUWM. O desvio desfavorável face ao orçamento deve-se ao facto desta última quotização ter sido prevista apenas para o 2T21, atendendo ao histórico do ano anterior.

As depreciações/amortizações, acumuladas ao 1T21, ascenderam a 53,2 m€, montante superior ao período homólogo do ano anterior, em 0,2 m€ (+0,5%) e inferior ao previsto em sede de orçamento, em 0,4 m€ (-0,8%).

O capex realizado, no 1T21, ascendeu a 36 m€, correspondente a uma execução de 23%, face ao total anual previsto, em sede de orçamento e uma execução de 55%, face ao previsto para o 1T21. As depreciações apresentam-se abaixo do previsto, quer pelo montante do investimento que apresentou uma execução inferior, quer pelo facto do investimento na cobertura dos pavilhões ainda se encontrar em curso.

Os resultados financeiros ascenderam, no 1T21, ao valor negativo de 9,5 m€, representando uma melhoria, face ao 1T20 e ao PAO1T21, respetivamente, em 9,3 m€ (+49,5%) e 8,9 m€ (+48,4%). O desvio favorável face ao 1T20 e ao PAO1T21 deve-se, essencialmente, redução da taxa de financiamento dos juros de prestações acessórias (1,5% em 2020, que compara com 0,8%, no 1T21).

A linha de imposto regista, no 1T21, o montante de 21,6 m€ e reflete: (i) imposto corrente, estimado para o período, no montante de 16,2 m€, e (ii) imposto diferido, no montante de 5,4 m€, com origem em diferenças entre a base fiscal e contabilística.

PERFORMANCE FINANCEIRA
Balanço Sintético

milhares de euros	31/12/2020	1T21	1T21/2020		PAO 1T20	1T21/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Activo Fixo Líquido	8 849,3	8 832,1	(17,2)	-0,2%	8 866,8	(34,6)	-0,4%
Capital Circulante Líquido	(85,7)	(84,8)	(0,8)	-1,0%	(43,5)	41,3	95,0%
Outros	928,5	896,8	(31,7)	-3,4%	865,5	31,3	3,6%
Diferimentos	(834,4)	(816,9)	17,5	-2,1%	(816,9)	-	0,0%
Capital investido	8 857,8	8 827,2	(30,6)	-0,3%	8 871,8	(44,7)	-0,5%
Dívida Financeira*	4 993,7	4 903,7	(90,0)	-1,8%	4 938,7	(35,0)	-0,7%
Caixa e Depósitos Bancários	9,9	19,2	9,3	93,6%	7,2	12,0	167,6%
Dívida Líquida	4 983,7	4 884,5	(99,3)	-2,0%	4 931,5	(47,0)	-1,0%
Capital Social	4 447,0	4 447,0	-	0,0%	4 447,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	(573,0)	(504,3)	68,7	12,0%	(506,7)	2,3	0,5%
Fundos Acionistas	3 874,0	3 942,7	68,7	1,8%	3 940,4	2,3	0,1%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2020 e 31 de março de 2021, destaca-se:

- **O ativo fixo líquido** ascendeu a 8.832,1 m€ e regista uma diminuição em 17,2 m€ (-0,2%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 53,2 m€ e do investimento total realizado no exercício, que ascendeu a 36 m€. no 1T21, o investimento corresponde, essencialmente: (i) início da empreitada de tratamento e impermeabilização das coberturas do Pavilhão de GMG (33,5 m€); (ii) reparação do portão seccionado no topo norte do PGMG (1,7 m€); (iii) aquisição de detetores ópticos (0,5 m€); e (iv) aquisição de frigorífico para a copa (0,3 m€).
- **No capital circulante líquido:** (i) a dívida de clientes traduz um PMR de 7 dias, superior em 1 dia, ao registado no ano anterior (6 dias) e abaixo do previsto no PAO1T21 (8 dias); (ii) a dívida a fornecedores, traduz um prazo médio de pagamentos de 45 dias, calculado nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009 de 13 de abril, que compara com 57 dias, a dezembro de 2020 e com 33 dias previsto no orçamento. Expurgando as dívidas a empresas do Grupo, o PMP ascende a 36 dias.
- **A dívida financeira líquida** ascendeu, em 31 de março de 2021, a 4.884,5 m€, registando uma diminuição de 99,3 m€ (-2%), face ao valor registado em 31 de dezembro de 2020 e, situando-se abaixo do PAO1T21, em 47 m€ (-1%).

O detalhe da evolução da dívida financeira é apresentado no quadro seguinte:

Posição do Financiamento

milhares de euros	31-12-2020	Financiamento/ (Amortiz.)	1T2021	PAO1T21
Linhões curto prazo				
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Linhões médio/longo prazo				
Financ.Invest. (BEI)	166,7	0,0	166,7	166,7
Prest. Acessórias	4 827,0	-90,0	4 737,0	4 772,0
Total	4 993,7	-90,0	4 903,7	4 938,7

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou, no 1T21, um fluxo líquido positivo de 124,1 m€.

O cash flow operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento em ativos fixos, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 6 m€.

O free cash flow foi ainda suficiente para amortizar dívida de empréstimos acionistas no montante de 90 m€ e para o pagamento de juros e encargos financeiros com a dívida, que ascenderam, no 1T21, a 18,9 m€.

Demonstração Sintética Fluxos de Caixa

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21
Cash Flow Atividades Operacionais	119,8	124,1	151,2
Recebimentos Clientes	295,3	277,0	276,6
Pagamentos Fornecedores	-111,7	-77,6	-61,1
Pagamentos Pessoal	-22,5	-20,8	-23,7
Outros recebimentos / (pagamentos) operacionais	-41,2	-54,6	-40,6
Cash Flow Atividades de investimento	-6,3	-6,0	-0,7
Cash Flow disponível para serviço da dívida	113,5	118,1	150,5
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-37,2	-18,9	-18,4
Amortização capital (BEI)	0,0	0,0	0,0
Free Cash Flow	76,4	99,3	132,1
Empréstimos acionistas / (amortização)	-80,0	-90,0	-130,0
Caixa no início do período	28,5	9,9	5,1
Caixa no final do período	24,9	19,2	7,2

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2021 e a comparação com o período homólogo do ano anterior, quanto aos princípios apresentados no Despacho n.º 395-SET de 27 de julho de 2020, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2021.

(i) Eficiência Operacional e Plano de Redução de custos

PRC - Plano de Redução de Custos

Euro	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T20	
				ABS	%	ABS	%
(1) CMVMC	0,0	0,0	0,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(2) FSE	56,5	54,9	57,9	-1,6	-2,9%	-2,9	-5,1%
(3) Gastos com o Pessoal	30,0	30,2	30,5	0,1	0,4%	-0,3	-1,0%
(3.i) Indemnizações pagas por rescisão							
(3.ii) Valorizações remuneratórias							
(3.iii) Impacto da aplicação dos IRCT							
(4) Gastos Operacionais (a) = (1) + (2) + (3)	86,6	85,1	88,3	-1,5	-1,7%	-3,3	-3,7%
(5) Impactos da pandemia por COVID 19 nos Gastos operacionais (CMVMC, FSE e G Pessoal) ^{a)}	0,1	0,3	0,00	0,1	92,7%	0,26	n.a.
(6) Gastos Operacionais para efeitos do apuramento da eficiência operacional ^{a) = (4)-(5)}	86,4	84,8	88,3	-1,6	-1,9%	-3,5	-4,0%
(7) Volume de Negócios (VN)	242,5	241,2	241,9	-1,4	-0,6%	-0,7	-0,3%
(7.i) Perda de receita decorrente da pandemia por COVID-19 (+)	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.
(8) Volume de Negócios para efeitos do apuramento da eficiência operacional (7+7.i)	242,5	241,2	241,9	-1,4	-0,6%	-0,7	-0,3%
(9) Peso dos Gastos/VN (6)/(8)	35,6%	35,17%	36,5%	-0,5 p.p.		-1,3 p.p.	
(i) Gastos com Deslocações e Alojamento (FSE)	0,0	0,0	0,0	0,00	n.a.	n.a.	n.a.
(II) Gastos com Ajudas de custo (G c/pessoal) ^{b)}	0,0	0,0	0,0	0,00	n.a.	n.a.	n.a.
(III) Gastos associados à frota automóvel ^{c)}	1,5	1,5	1,4	-0,08	-4,9%	0,1	7,6%
(10) Total = (I)+(II)+(III)	1,5	1,5	1,4	-0,1	-4,9%	0,1	7,6%
(11) Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	0,0	0,0	0,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

■ Rácio dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN

O rácio dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios (corrigido do impacto da pandemia por COVID 19), diminui em 0,5 p.p., face ao 1T20, em resultado do decréscimo dos gastos operacionais (FSE's + Gastos c/ Pessoal), em 1,5 m€ (-1,7%), maioritariamente apurado na rubrica de FSE's (-1,6 m€) e que compensaram a diminuição no volume de negócios, em 1,4 m€ (-0,6%).

O indicador situa-se abaixo do previsto no PAO1T21, em 1,3 p.p., refletindo o desvio favorável nos gastos com FSE's, em 3,3 m€ (-3,7%), que compensa a diminuição do volume de negócios, em 0,7 m€ (-0,3%).

No 1T21, os gastos operacionais incorridos em contexto de pandemia Covid-19 foram residuais (0,3 milhares de euros) respeitando a material de proteção individual.

■ Encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e associados à frota automóvel

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocações, alojamento e com ajudas de custo, e os associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

Relativamente à rubrica de deslocações, alojamento e ajudas de custo, não se registaram gastos nesta rubrica, no 1T20 e no 1T21, tal como previsto em sede de orçamento. Os gastos associados à frota da MARB, SA são incorridos no âmbito das deslocações em serviço efetuadas pelo diretor do Mercado e apresentam-se, em termos globais, inferiores ao período homólogo do ano anterior e acima do PAO1T21, embora com uma expressão imaterial em termos absolutos (104 euros).

Euro	1T20 Execução	1T21 Execução	1T21 PAO	1T21/1T20		1T21/PAO1T21	
				ABS	%	ABS	%
Gastos com a frota automóvel €	1 546,9	1 470,6	1 366,5	-76,3	-4,9%	104,0	7,6%
Combustível	279,6	289,5	166,1	9,9	3,5%	123,4	74,3%
ALD	1 074,3	1 074,2	1 074,3	-0,1	0,0%	-0,1	0,0%
Portagens e Estacionamento	193,0	106,9	126,1	-86,1	-44,6%	-19,2	-15,2%
Nº veículos	1	1	1	0	0,0%	0,0	0,0%
Total	1 546,9	1 470,6	1 366,5	-76,3	-4,9%	104,0	7,6%

■ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

Não foram registados encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no 1T20, no 1T21 e não foram estimados no PAO1T21.

■ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do EBITDA, face ao ano anterior, de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21	1T21/1T20		1T21/PAO1T20	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	256,6	252,5	253,5	-4,0	-1,6%	-0,9	-0,4%
Gastos Operacionais	-91,5	-91,0	-93,2	0,4	-0,4%	-2,1	-2,3%
EBITDA	165,1	161,5	160,3	-3,6	-2,2%	1,2	0,8%

No 1T21, o EBITDA³ ascendeu a 161,5 m€, situando-se acima do PAO1T21 em 1,2 m€ (+0,8%) e abaixo do 1T20 em 3,6 m€ (-2,2%).

Para a evolução, face ao ano anterior, contribuiu essencialmente a diminuição dos rendimentos operacionais em 4 m€ (-1,6%). De notar que esta evolução desfavorável é impactada por indemnização de seguro, registada no 1T20, no montante de 2,6 m€.

Comparativamente ao PAO1T2021, o desvio favorável nos gastos operacionais, em 2,1 m€ (-2,3%) mais do que compensou o desvio desfavorável registado ao nível dos rendimentos operacionais, em 0,9 m€ (-0,4%), apurado ao nível das taxas de utilização, conforme referido na análise aos rendimentos operacionais.

(ii) Recursos Humanos

Os gastos com pessoal, apresentam-se acima do período homólogo do ano anterior, em 0,1 m€ (+0,4%) e abaixo do PAO1T21 em 0,3 m€ (-1%). A evolução desta rubrica decorre do efeito conjugado de diversos fatores, nomeadamente:

- Face ao 1T20: (i) atualização do salário mínimo nacional (+0,4 m€); (ii) baixa médica de um colaborador, desde agosto de 2020 (-3,5 m€); (iii) gastos com formação (+1,7 m€); (iv) atualização do subsídio de transporte e subsídio de acumulação de funções (+1,5 m€); (v) trabalho noturno (-0,6 m€) e (vi) outros gastos com pessoal, nomeadamente, medicina no trabalho e artigos de proteção individual (+0,6 m€)

³ Apurado de acordo com SNC

NK
 BB

- Comparativamente ao PAO1T21: (i) atualização do salário mínimo nacional, superior ao previsto (real 665€/estimado 650€) (+0,2 m€); (ii) situação de baixa médica de 1 colaborador ao longo de todo o trimestre (-3,5 m€); (iii) gastos com formação (+1,7 m€); (iv) atualização do subsídio de transporte e subsídio de acumulação de funções (+1,6 m€); (v) trabalho noturno (-0,6 m€) e (vi) outros gastos com pessoal, nomeadamente, medicina no trabalho e artigos de proteção individual (+0,6 m€).

Em 31 de março de 2021, MARB, SA apresenta um quadro de 7 colaboradores, mantendo o número registado em 31 de dezembro de 2020, sendo de referir que 1 colaborador se encontra de baixa desde agosto de 2020.

(iii) Endividamento

Não tendo ocorrido, nem estando previsto qualquer aumento de capital, em 2021 e 2020 e não havendo "Novos investimentos", em 2021, a variação do endividamento tem como variáveis os montantes do passivo remunerado nos anos de 2021 e 2020.

Assim, a taxa de variação do endividamento remunerado, face a 2020, apurada nos termos do Despacho n.º 395/2020-SET de 27 de julho de 2020, situou-se em -1%, superando assim o limite do crescimento do endividamento fixados no referido Despacho (+2%).

Variação do Endividamento (execução)

Euro	1T21	2020	Variação 1T21/2020	
	Valores €		Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente) (1)	4 903 671	4 993 671	-90 000	-1,8%
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Capital Social	4 447 038	4 447 038	0	0,0%
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	0,0%
Novos Investimentos no ano (com expressão material) (2)	0			
VARIAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	-1,0%			

(1) Inclui Prestações acessórias de capital

$$\frac{(\text{Financiamento Remunerado}_{2021} - \text{Financiamento Remunerado}_{2020}) + (\text{Capital}_{2021} - \text{Capital}_{2020}) - \text{Novos Investimentos}_{2021}}{(\text{Financiamento Remunerado}_{2020}) + \text{Capital}_{2020}}$$

$$\frac{(4.803.671 - 4.993.671) + (4.447.038 - 4.447.038)}{(4.993.671 + 4.447.038)} = -1,0\%$$

(iv) Investimentos

O investimento total realizado no exercício, ascendeu a 36 m€, reportando-se essencialmente a: (i) início da empreitada de tratamento e impermeabilização das coberturas do Pavilhão de GMG (33,5 m€); (ii) reparação do portão seccionado no topo norte do PGMG (1,7 m€); (iii) aquisição de detetores óticos (0,5 m€) e (iv) aquisição de frigorífico para a copa (0,3 m€).

O investimento corresponde a uma execução de 23%, face ao total anual previsto, em sede de orçamento e uma execução de 55% face ao previsto para o PAO1T21. A execução inferior ao previsto é apurada essencialmente no investimento na cobertura dos pavilhões que se encontra em curso e abaixo do previsto para o mesmo período.

MA
Z
PB

5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19

Tal como no ano passado, este período ficou marcado, de forma indubitável, pela situação de emergência provocada pela pandemia Covid-19 em Portugal e no Mundo, pelas medidas de contenção dela decorrentes e pelo seu impacto sobre o modo de trabalhar dos vários agentes económicos.

O ano de 2021 iniciou-se sob uma nova onda de infecções por Covid-19, em Portugal. A Administração do Grupo, em estrita articulação com a Direção da empresa, continuou a dar suporte permanente às operações.

Apesar dos efeitos sanitários a que se juntam efeitos económicos cuja dimensão se revela ainda impossível de perspetivar em todo o seu alcance, a resiliência demonstrada e o trabalho realizado em 2020 permitiu à empresa a preparação necessária para responder com assertividade à incerteza que rodeia a evolução da pandemia e os seus impactos.

Durante esta fase crítica da pandemia, a MARB, SA manteve a sua atividade, adaptando as medidas de contingência de acordo com a sua evolução e de modo a garantir o regular funcionamento dos serviços essenciais.

O Mercado Abastecedor cumpriu, assim, o seu papel na fileira agroalimentar, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial.

Efetivamente, a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no MARB, dos diversos setores, tem permitido ultrapassar as adversidades, que acabaram por ter um impacto muito ténue neste Mercado.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio on-line e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os “corredores verdes” são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram maiores constrangimentos na sua atividade no 1T de 2021.

Neste contexto, verifica-se que alguns operadores, nomeadamente a unidade de restauração, bem como operadores do setor da Logística, essencialmente internacional, têm manifestado dificuldades de tesouraria que conduziram a abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste âmbito, a política preconizada pela MARB, SA teve sempre, como princípio orientador de abordagem negocial, a flexibilização de pagamentos mediante a realização de Acordos de pagamento, rejeitando qualquer abordagem no sentido da concessão de isenções. De salientar que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, têm vindo a ser cumpridos.

Ou seja, foi, tal como nos anteriores, um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter o Mercado Abastecedor aberto e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos nossos operadores bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza e desinfeção.

Provavelmente, estas necessidades terão de se manter ao longo de 2021. E, no momento de renovação de contratos de alguns dos prestadores de serviços nas áreas de higiene, segurança e utilities, a despesa poderá sentir efeitos da pandemia.

Foi dada continuidade no trimestre às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio.

Deste modo, no 1T21, a empresa esteve em linha com as perspetivas delineadas, os desvios que ocorreram, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia e, no que concerne à receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, a MARB, SA tem conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade do Mercado a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes.

O presente documento e respetivas demonstrações financeiras foram elaboradas até 31 de maio e aprovados em Conselho de Administração de 22 de junho de 2021.

O Conselho de Administração da MARB, SA



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 22 de junho de 2021

PA
PB

Em anexo apresentam-se as Demonstrações Financeiras:

- Demonstração dos Resultados;
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

N

MA
ÍD
P



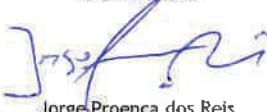
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2021

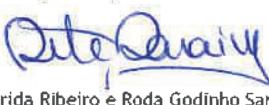
un: EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS			Variação 1T21/2020	
	31/03/2021	31/12/2020	PA01T2021	ABS	%
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	8 832 127,1	8 849 315,2	8 866 758,3	(17 188,1)	-0,2%
Ativos por impostos diferidos	1 830 773,7	1 840 232,2	1 830 815,3	(9 458,5)	-0,5%
Ativo corrente					
Clientes	22 787,6	21 303,9	24 522,0	1 483,72	7,0%
Estado e outros entes públicos	207,8	0,0	0,0	207,75	n.d.
Outras créditos a receber	1 103,4	542,3	150,0	561,11	103,5%
Diferimentos	12 517,2	5 563,7	12 087,3	6 953,6	125,0%
Ativos não correntes detidos para venda	0,0	0,0	0,0		
Caixa e depósitos bancários	19 204,1	9 921,5	7 176,9	9 282,6	93,6%
Total do Ativo	10 718 720,8	10 726 878,7	10 741 509,7	(8 157,8)	-0,1%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital subscrito	4 447 038,1	4 447 038,1	4 447 038,1	0,00	0,0%
Resultados transitados	-1 836 073,2	-2 132 951,0	(1 831 743,4)	296 877,80	13,9%
Outras variações no capital próprio	1 254 515,8	1 263 053,3	1 254 515,8	(8 537,5)	-0,7%
Resultado líquido do período	77 214,7	296 877,8	70 542,0	(219 663,1)	-74,0%
Interesses Minoritários					
Total Capital Próprio	3 942 695,4	3 874 018,2	3 940 352,5	68 677,24	1,8%
PASSIVO					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	4 737 004,4	4 827 004,4	4 772 004,6	(90 000,0)	-1,9%
Diferimentos	747 056,9	764 529,1	747 056,9	(17 472,2)	-2,3%
Passivos por impostos diferidos	488 678,7	492 734,6	488 678,7	(4 055,8)	-0,8%
Outras dívidas a pagar	375 639,4	376 449,5	385 922,6	(810,0)	-0,2%
Passivo CORRENTE					
Passivo corrente					
Fornecedores	29 606,9	30 585,7	27 813,7	(978,8)	-3,2%
Adiantamentos de clientes	31,8	31,8	675,6		0,0%
Estado e outros entes públicos	78 183,4	76 341,4	39 685,1	1 841,95	2,4%
Financiamentos obtidos	166 666,7	166 666,7	166 666,7		0,0%
Outras dívidas a pagar	83 268,2	48 628,3	102 764,4	34 639,9	71,2%
Diferimentos	69 889,0	69 889,0	69 889,0	0,00	0,0%
Total do Passivo	6 776 025,4	6 852 860,5	6 801 157,2	(76 835,1)	-1,1%
Total do Capital Próprio e do Passivo	10 718 720,8	10 726 878,7	10 741 509,7	(8 157,8)	-0,1%

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO 2021

un: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			Variação 1T21/1T20	
	31/03/2021	31/03/2020	PAO 1T21	ABS	%
Vendas e serviços prestados	241 182,2	242 539,7	241 908,9	(1 357,5)	-0,6%
Subsídios à Exploração	0,0	0,0	0,0		n.d.
Fornecimentos e serviços externos	(54 927,9)	(56 541,4)	(57 872,6)	(1 613,4)	-2,9%
Gastos com o pessoal	(30 150,6)	(30 024,0)	(30 459,8)	126,5	0,4%
Provisões (aumentos/reduções)	0,0	0,0	0,0	n.d.	n.d.
Outros Rendimentos	11 365,2	14 019,2	11 549,8	(2 654,0)	-18,9%
Outros Gastos	(5 966,1)	(4 888,9)	(4 859,6)	1 077,2	22,0%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	161 502,8	165 104,6	160 266,6	(3 601,8)	-2,2%
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(53 176,5)	(52 937,6)	(53 582,6)	238,9	0,5%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	108 326,3	112 167,0	106 684,0	(3 840,7)	-3,4%
Juros e gastos similares suportados	(9 537,8)	(18 872,8)	(18 476,4)	(9 335,0)	-49,5%
Resultados antes de impostos	98 788,5	93 294,2	88 207,6	5 494,3	5,9%
Imposto sobre o rendimento do período	(21 573,8)	(20 337,6)	(17 665,6)	1 236,2	6,1%
Resultado líquido do período	77 214,7	72 956,7	70 542,0	4 258,1	5,8%

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 31 de maio de 2021

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE MARÇO DE 2021

un: EURO

FLUXOS	31/03/2021	31/03/2020	PAO 1T2021	Variação 1T21/1T20	
				Valor	%
Fluxos de caixa das atividades operacionais:					
Recebimentos de clientes	277 039,7	295 260,1	276 617,1	(18 220,4)	-6%
Pagamentos a fornecedores	(77 613,7)	(111 717,3)	(61 110,2)	(34 104,2)	-31%
Pagamentos ao pessoal	(20 764,3)	(22 540,3)	(23 697,1)	(1 776,1)	-8%
Fluxos gerados pelas operações	178 662,4	161 002,5	191 809,7	17 659,9	11%
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
Outros recebimentos/pagamentos	(54 571,7)	(41 176,7)	(40 608,9)	(13 395,1)	-33%
Fluxos de caixa das atividades operacionais	124 090,6	119 825,8	151 200,9	4 264,8	4%
Fluxos de caixa das atividades de investimento:					
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros					
Ativos fixos tangíveis					
(5 960,6)	(6 309,7)	(722,3)	(349,1)	-6%	
Recebimentos provenientes de:					
Subsídios de investimento	0,0	0,0			
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(5 950,6)	(6 309,7)	(722,3)	359,1	6%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos					
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	0,0	0,0	0,0		
Juros e gastos similares	(90 000,0)	(80 000,0)	(130 000,0)	10 000,0	13%
(18 857,4)	(37 154,2)	(18 393,1)	(18 296,8)	-49%	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(108 857,4)	(117 154,2)	(148 393,1)	(8 296,8)	-7%
Variação de caixa e seus equivalentes	4=1+2+3	9 282,6	(3 638,0)	2 085,5	12 920,7
Caixa e seus equivalentes no início do período		9 921,5	28 542,3	5 091,4	(18 620,9)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		19 204,1	24 904,3	7 176,9	(5 700,2)
					-23%

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha



**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2021**

INTRODUÇÃO

- 1.** Para os efeitos do cumprimento do disposto na alínea i) do nº1 do artigo 44º do Decreto-Lei nº133/2013 de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 75-A/2014 de 30 de setembro, apresentamos o nosso parecer sobre o relatório de execução orçamental do 1º trimestre do ano de 2021 da **MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, SA**, que engloba os seguintes valores: Ativo de 10.718.720,84 euros, Capital Próprio de 3.942.695,44 euros (incluindo um resultado líquido de 77.214,70 euros), Gastos de 175.332,68 euros e rendimentos de 254.547,38 euros.

- 2.** As quantias do relatório de execução orçamental são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

- 3.** É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a)** o acompanhamento da execução do orçamento, aplicando as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões realizadas;
- b)** a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- c)** a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
- d)** a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, posição financeira ou resultados da entidade;

- 4.** A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida no documento acima referido, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- 5.** O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se o relatório de execução orçamental anteriormente referido está isento de distorções materialmente relevantes.

- 6.** A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. O nosso trabalho foi planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - b) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - c) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - d) a apresentação da informação financeira.
7. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
8. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre o relatório de execução orçamental.

PARECER

9. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o relatório de execução orçamental do 1º trimestre de 2021, não esteja isento de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

10. Nos termos do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho e sem afetar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

10.1.O n.º 1 do artigo 158.º, do referido Decreto-Lei, estabelece que o rácio dos gastos operacionais, corrigidos dos encargos resultantes do disposto em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho em resultado da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das indemnizações por rescisão, sobre o volume de negócios, deve ser igual ou inferior ao verificado em 2020 (com a ressalva do n.º 2). Neste sentido, apresenta-se um quadro com a evolução do rácio:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
FSE	54.927,93 €	56.541,36 €	57.872,58 €	-1.613,43 €	-2.944,65 €
GCP	30.150,55 €	30.024,01 €	30.459,85 €	126,54 €	-309,30 €
Total Gastos Operacionais	85.078,48 €	86.565,37 €	88.332,42 €	-1.486,89 €	-3.253,94 €
Impactos da pandemia por COVID 19 nos Gastos Operacionais (CMVMC, FSE e GCP)	264,62 €	137,30 €	0,00 €	127,32 €	264,62 €
Gastos Operacionais para efeitos do apuramento da eficiência operacional	84.813,86 €	86.428,07 €	88.332,42 €	-1.614,21 €	-3.518,56 €
VN	241.182,19 €	242.539,66 €	241.908,92 €	-1.357,47 €	-726,73 €
Peso Gastos Operacionais/VN	35,17%	35,63%	36,51%	-0,47 p.p.	-1,35 p.p.

Deste modo, verifica-se, no final do 1º trimestre, uma diminuição do rácio em 0,47 pontos percentuais.

10.2.As alíneas a), b) e c) do nº 3 do art.º 158.º do mesmo Decreto-Lei, determinam que devem ser iguais ou inferiores aos montantes registados em 2020 os seguintes gastos operacionais:



10.2.1. Alínea a) Com pessoal, corrigidos dos encargos decorrentes das indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na Lei do Orçamento do Estado;

10.2.2. Alínea b) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel;

10.2.3. Alínea c) "Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

Para aferir a evolução destes gastos apresenta-se de seguida um quadro com os gastos contabilizados:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
Gastos com pessoal ⁽¹⁾	30.150,55 €	30.024,01 €	30.459,85 €	126,54 €	-309,30 €
Deslocações, ajudas de custo e frota automóvel ⁽²⁾	1.470,57 €	1.546,88 €	1.366,53 €	-76,31 €	104,04 €
Estudos, pareceres, projetos e consultoria ⁽³⁾	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

⁽¹⁾ Alínea a) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽²⁾ Alínea b) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽³⁾ Alínea c) do n.º 3 do art.º 158.º

Os desvios supra identificados são justificados no ponto 4. do relatório de execução orçamental emitido pelo Conselho de Administração.

10.3. Nos termos do n.º 7 do artigo 158.º do referido Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, compete-nos referir que os gastos operacionais (gastos com pessoal (GcP) e fornecimentos e serviços externos (FSE)) ascendem, no final do 1º trimestre a 85.078,48 euros (84.413,86 euros considerando os impactos da pandemia por COVID 19), representando um desvio favorável de 1.486,89 euros, face ao período homólogo do exercício anterior, decorrente do efeito conjugado da diminuição dos FSE's e do aumento dos GcP no valor de 1.613,43 euros, e 126,54 euros, respetivamente. Apresenta-se de seguida um quadro com o detalhe dos gastos com pessoal:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
CUSTOS COM O PESSOAL					
Remunerações dos órgãos sociais	2.449,98 €	2.449,98 €	2.749,98 €	0,00 €	-300,00 €
ES G GCP ROS V DCS	2.449,98 €	2.449,98 €	2.449,98 €	0,00 €	0,00 €
ES G GCP ROS SP AG	0,00 €	0,00 €	300,00 €	0,00 €	-300,00 €
Remunerações do pessoal	18.722,57 €	21.625,10 €	21.816,60 €	-2.902,53 €	-3.094,03 €
ES G GCP RP Vencimento	12.553,92 €	14.430,00 €	14.709,00 €	-1.876,08 €	-2.155,08 €
ES G GCP RP Subsídio acumulado de funções	300,00 €	225,00 €	225,69 €	75,00 €	74,31 €
ES G GCP RP Subsídio de alimentação	2.551,18 €	3.076,80 €	3.076,80 €	-525,62 €	-525,62 €
ES G GCP RP Abono para Falhas	150,45 €	150,00 €	150,45 €	0,45 €	0,00 €
ES G GCP RP Subsídio de Férias	1.273,29 €	1.247,76 €	1.225,75 €	25,53 €	47,54 €
ES G GCP RP Subsídio de Natal	1.273,29 €	1.247,76 €	1.225,75 €	25,53 €	47,54 €
ES G GCP RP Trabalho Nocturno	120,85 €	642,95 €	661,87 €	-522,10 €	-541,02 €
ES G GCP RP Horas extra	499,59 €	604,83 €	541,29 €	-105,24 €	-41,70 €
ES G GCP RP Subsídio de transporte	1.601,32 €	493,30 €	540,63 €	1.108,02 €	1.060,69 €
Enc. s/rem.-pessoal	4.112,85 €	4.499,90 €	4.395,74 €	-387,05 €	-282,89 €
ES G GCP Seg. acid.Trab Pessoal	110,31 €	110,31 €	110,31 €	0,00 €	0,00 €
Outros gastos com o pessoal	3.153,52 €	845,42 €	846,59 €	2.308,10 €	2.306,93 €
ES G GCP OGCP Medicina no trabalho	192,50 €	0,00 €	0,00 €	192,50 €	192,50 €
ES G GCP OGCP Segurança e higiene no trabalho	120,00 €	0,00 €	0,00 €	120,00 €	120,00 €
ES G GCP OGCP Formação	1.730,00 €	0,00 €	0,00 €	1.730,00 €	1.730,00 €
ES G GCP OGCP Artigos de farmácia	291,51 €	25,91 €	0,00 €	265,60 €	291,51 €
ES G GCP OGCP Seguro de Saúde	819,51 €	819,51 €	820,68 €	0,00 €	-1,17 €
Es G GCP OGCP Encontro Grupo	0,00 €	0,00 €	25,91 €	0,00 €	-25,91 €



A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

10.4.No final do 1º trimestre de 2021, apura-se um prazo médio de pagamentos (PMP) de 45 dias (>40 dias), que constitui um incumprimento face ao estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, com as alterações decorrentes do Despacho nº 9870/2009, que compara com 57 dias, a dezembro de 2020 e com 33 dias estimados em sede de orçamento para 2021.

Viseu, 22 de junho de 2021

O Revisor Oficial de Contas

A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

Representada por Ricardo Jorge Pinto Dias, ROC n.º 1819

Registado na CMVM com o nº 20170008